

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	CR	-	-

### Taxonomia

Aves, Passeriformes, Turdidae.

### Tipo de ocorrência

Residente.

### Classificação

CRITICAMENTE EM PERIGO – CR

Fundamentação: Admite-se que esta espécie tenha experimentado, nos últimos 10 anos, uma redução muito acentuada do tamanho da população (podendo eventualmente ser superior a 80%), sendo esta hipótese baseada nas evidências de redução da área de distribuição; as causas dessa redução não terão cessado, admitindo-se que essa tendência se mantenha no futuro próximo.

### Distribuição

Distribuição global limitada ao Paleártico Ocidental, onde ocorre quase exclusivamente na Península Ibérica e no Noroeste de África (Cramp 1992).

Em Portugal, este chasco está actualmente confinado a alguns vales de rios no interior, sendo os núcleos principais localizados na região do Parque Natural do Douro Internacional e no Parque Natural do Tejo Internacional.

### População

Estima-se que a população nacional esteja compreendida entre os 250 e os 2.500 indivíduos.

Esta espécie foi detectada em apenas 20 quadrículas de 10x10 km durante a realização dos trabalhos do Novo Atlas (ICN dados não publicados). O conhecimento das duas principais áreas de ocorrência da espécie (C Pacheco & A Monteiro, *com. pess.*), leva a assumir que, em média, poderão existir entre 15 e 100 indivíduos maduros por quadrícula onde a espécie está presente e, como tal, a população estará compreendida no intervalo acima citado.

Esta espécie, outrora largamente distribuída em Portugal, tem vindo a sofrer um decréscimo persistente ao longo de grande parte do século XX e até à actualidade. Áreas onde se

*Oenanthe leucura* (Gmelin, 1789)



## Chasco-preto



sabe que ocorria no passado, e onde hoje está ausente ou é muito raro, incluem, por exemplo, a quase totalidade do curso do Rio Douro (hoje confinado a um pequeno sector), a Serra do Gerês, a região de Coimbra, a ilha da Berlenga, a Serra de Penha Garcia / Monsanto, Castelo-de-Vide, Marvão, Vila Viçosa e Noudar / Barrancos (Tait 1887 e 1924, Reis Júnior 1931, Themido 1933, Lockley 1952). Estes dados sugerem uma distribuição muito alargada no passado. A comparação dos resultados dos dois Atlas das Aves Nidificantes confirma que a forte tendência regressiva se mantém até ao presente.

Apesar da inexistência de dados quantitativos sobre a população, a verdade é que todos os observadores experientes são unânimes na percepção de que os números continuam em acentuado declínio, mesmo nas áreas onde ainda ocorre (por exemplo, A Monteiro & C Pacheco, *com. pess.*). A possibilidade de a espécie estar a experimentar um declínio continuado em Portugal é consistente com o seu recente desaparecimento de várias áreas de ocorrência.

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Rara*, embora ainda provisoriamente, tendo-se extinguido em França entre 1990-2000 (BirdLife International 2004). Esta espécie não tem categoria de ameaça em Espanha (Madroño *et al.* 2004), mas são referidas regressões populacionais para esse país (Gainzarain 2003).



*Oenanthe leucura* (Gmelin, 1789)

## Chasco-preto

### Habitat

Zonas rochosas e áridas, com vegetação esparsa, podendo incluir matos ou olivais em socos. Quando o nível das águas está baixo, frequentam o próprio leito rochoso dos rios. Por vezes, também surgem associados a construções humanas, como castelos ou ruínas, desde que implantados em áreas de habitat favorável.

### Factores de Ameaça

De entre as ameaças conhecidas, há a referir a degradação ou a reconstrução de edifícios antigos, alterando as cavidades onde estas aves nidificam, e a florestação das áreas de nidificação. No entanto, a importância destas ameaças é desconhecida, estando por identificar os principais factores que levaram ao decréscimo marcado desta espécie na Península Ibérica. O chasco-preto parece estar em declínio rápido mesmo em áreas onde não se têm feito notar alterações significativas do habitat.

### Medidas de Conservação

Enquanto não forem identificadas as principais causas de decréscimo desta espécie, não será possível preconizar medidas de conservação eficazes. Como tal, de momento, a prioridade será o estudo da ecologia da espécie, com vista à sua conservação. A preservação de construções humanas onde esta ave ainda nidifique e a proibição de acções de florestação em zonas ainda utilizadas pela espécie são também acções urgentes.